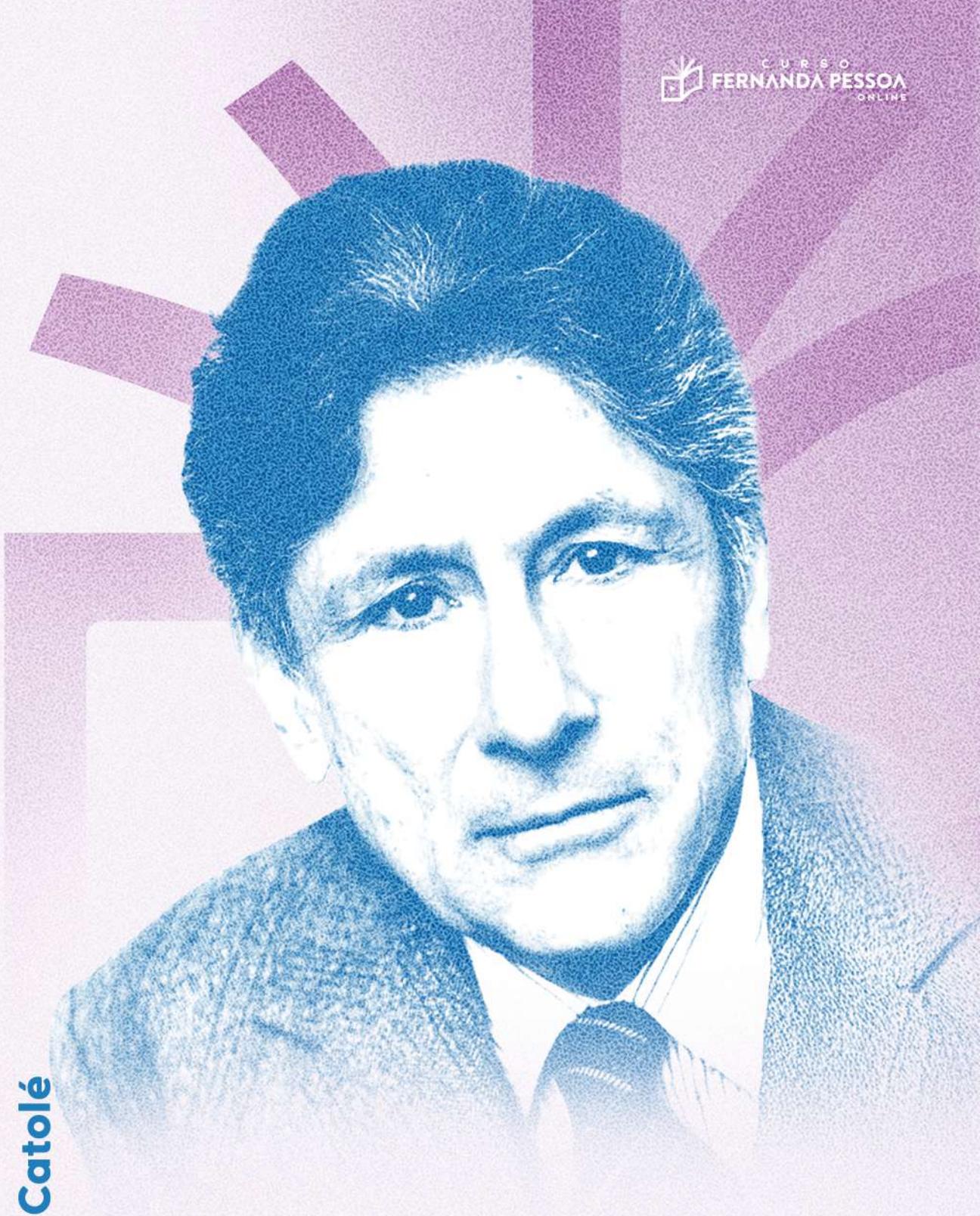


# SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé



**Trabalho e sociedade na  
contemporaneidade**



## TRABALHO E SOCIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE

O trabalho na contemporaneidade, do ponto de vista da sociologia, refere-se às novas formas e condições de trabalho que surgiram com as transformações sociais, econômicas e tecnológicas nos últimos séculos, especialmente após a Revolução Industrial e a ascensão do capitalismo global. A sociologia estuda o trabalho não apenas como uma atividade econômica, mas também como um fenômeno social que influencia a organização das sociedades, a distribuição de poder e os relacionamentos entre indivíduos e grupos.



### A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO -TAYLORISMO, FORDISMO E TOYOTISMO

**TAYLORISMO:** método de organização do trabalho

- \* Europa: Revolução Industrial e desenvolvimento tecnológico;
- \* Final do séc. XIX: Frederick Winslow Taylor e sua administração científica.

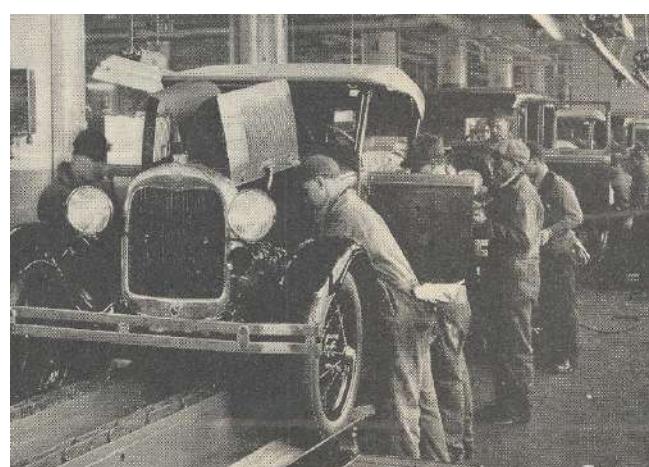
Principais características:

- \* Maximização da produção e aproveitamento da mão de obra; ou seja, fracionar o trabalho para maior produtividade em menor tempo;
- \* Especialização do trabalhador;
- \* Controle científico de medição de cronômetros para que a produção na fábrica fosse mais simples e rápida;

- \* Coação do chefe substituída por maneiras sutis de constrangimento;
- \* Interiorizar a norma e desvalorização do ritmo, sentimento e criatividade do corpo humano.
- \* Estímulo: melhoria de salários; redução da jornada; descansos semanais remunerados; e bonificações.

### FORDISMO (SÉC XX)

- \* Pioneiro na montagem em série para produção em massa;
- \* Esteira na linha de montagem e divisão de tarefas;
- \* Padronização da produção;
- \* Trabalho “em migalhas”: cada funcionário produz cada vez mais apenas uma parte do produto.
- \* Indústria automobilística estadunidense: aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção;
- \* Posteriormente adaptado para a utilização em outras atividades industriais;
- \* Automatização dos processos industriais (linha de montagem), valorização da especialização do trabalhador e a verificação da qualidade produtiva no final do processo;
- \* Declínio: sucessivas crises de superprodução;



Produção em Massa do Modelo A.

## TOYOTISMO (SEC XX)

- \* Surgido no Japão no final dos anos 1970 e implementado inicialmente nas fábricas da Toyota; Alternativa ao modelo fordista;
- \* Sistema just-in-time: produz conforme a demanda (ausência de estoque) e flexibilização da produção e números reduzidos de trabalhadores;
- \* Customização em massa: produção em grande quantidade que atende a demandas específicas;
- \* Descentralização da produção: trabalhador mais flexível, “multifuncional”
- \* Sindicalismo de empresa X Sindicalismo de combate
- \* Flexibilização na produção, com capacidade de rápida alteração dos modelos a serem produzidos;
- \* Organização da produção e da entrega mais rápidas, no momento e na quantidade exatos;
- \* Importância da qualidade dos produtos;
- \* Baixos preços a partir da lógica da empresa “enxuta”;



## O TRABALHO NO NEOLIBERALISMO

- \* Década 60: “nova” classe operária surgida no contexto da urbanização, industrialização e modernização acelerada da sociedade brasileira;
- \* 1980/1990: início da globalização neoliberal, fenômenos globais resultantes das dinâmicas gerais do capitalismo;
- \* Transformações na produção e formas de organização coletiva;
- \* “Pós-industrialismo” e “pós-fordismo”;
- \* Emergência do trabalho imaterial e das novas tecnologias.
- \* Década 60: “nova” classe operária surgida no contexto da urbanização, industrialização e modernização acelerada da sociedade brasileira;
- \* 1970/1980: novas dinâmicas de vida e trabalho, marginalidade e lutas operárias em meio ao regime militar;
- \* 1980/1990: início da globalização neoliberal, fenômenos globais resultantes das dinâmicas gerais do capitalismo;
- \* Transformações na produção e formas de organização coletiva;
- \* “Pós-industrialismo” e “pós-fordismo”;
- \* Emergência do trabalho imaterial e das novas tecnologias.



## REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Ricardo Antunes, sociólogo brasileiro e professor da Unicamp, é um dos principais pensadores contemporâneos das transformações no mundo do trabalho. Em suas obras, como **“O Privilegiado da Servidão”** e **“Adeus ao Trabalho?”**, Antunes analisa criticamente as mudanças ocorridas a partir do final do século XX, especialmente com o avanço do neoliberalismo e das novas tecnologias. Segundo Antunes, vivemos uma fase do capitalismo marcada pela reconfiguração produtiva, em que o trabalho se torna cada vez mais flexível, instável e precarizado. Ele destaca que, com o fim do modelo fordista/taylorista — baseado na estabilidade e na produção em massa —, surge um novo padrão de organização que fragmenta os vínculos de trabalho e amplia formas de contratação que escapam à lógica tradicional do emprego formal. O modelo contemporâneo valoriza a adaptabilidade, a multifuncionalidade e o trabalho sob demanda. Isso se expressa, por exemplo, na expansão de contratos temporários, no trabalho terceirizado e nas formas de autônomo ou informal, como é o caso de motociclistas de aplicativos e freelancers.

- \* Aumento da informalidade;
- \* Empregados no setor privado (sem carteira assinada)
- \* Empregador sem registros no CNPJ
- \* Tendência de se usar diferentes formas de trabalho: trabalho doméstico e familiar, trabalho autônomo, trabalho temporário, por hora ou curto prazo subcontratação;
- A terceirização** – “empresa enxuta” (novas formas contratuais – subcontratação)
  - \* Simplificação de processos burocráticos
  - \* Flexibilidade de direitos trabalhistas
  - \* Redução de custos com tecnologia e equipamentos
  - \* Ausência de sinergia - perda do vínculo do trabalhador com o produto
- Investimentos em tecnologia (robótica e microeletrônica);

## FLEXIBILIZAÇÃO DOS PRODUTOS E DO CONSUMO

A vida útil dos produtos vai diminuindo, tornando-se descartáveis, a propaganda nos estimula a trocá-los por novos.

O processo de flexibilização e terceirização coloca os trabalhadores em situação de instabilidade em condições gerais e mudanças na atividade laboral, como ritmo acelerado, alta rotatividade, aumento exagerado da carga horária e degradação física e psicológica, a redução de direitos trabalhistas, a insegurança quanto à permanência no emprego e a intensificação das jornadas. Muitos sociólogos, como Ricardo Antunes, destacam que essa precarização está ligada ao chamado “capitalismo flexível”, que busca reduzir custos e aumentar a produtividade, muitas vezes em detrimento do bem-estar dos trabalhadores.

## PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Ruy Braga, sociólogo brasileiro e professor da Universidade de São Paulo (USP), estudioso das transformações do mundo do trabalho no contexto do capitalismo neoliberal, desenvolve o conceito de “precariado”, um grupo social composto

por trabalhadores que vivem sob permanente instabilidade: contratos temporários, salários baixos, ausência de direitos, alta rotatividade e risco constante de desemprego. Diferente do proletariado tradicional, o precariado tem dificuldade em se organizar coletivamente, pois sua condição é marcada por isolamento e individualização.

Quem é o trabalhador precariado?

- \* É a camada média do proletariado urbano constituída por jovens-adultos altamente escolarizados com inserção precária nas relações de trabalho e vida social;
- \* Geração que saiu da classe trabalhadora típica do capitalismo industrial

Braga também destaca a **centralidade das periferias urbanas** na formação desse novo sujeito social. Ele observa que, em países como o Brasil, os trabalhadores precários estão muitas vezes nas franjas das grandes cidades, submetidos à informalidade e ao trabalho por conta própria. Essa realidade produz não só desigualdade econômica, mas também sofrimento psíquico e esgotamento físico. Outro ponto importante em sua obra é a relação entre precarização e conservadorismo político. Braga argumenta que a frustração social gerada pela insegurança no trabalho e pela ausência de perspectivas pode levar setores do precariado a aderir a discursos autoritários e moralistas, como forma de buscar ordem em meio ao caos vivido.

Apesar disso, o autor também reconhece o potencial de resistência e mobilização desses trabalhadores. Ele destaca, por exemplo, o surgimento de greves de entregadores de aplicativos e outras formas de luta que expressam a busca por dignidade e reconhecimento, mesmo em condições extremamente adversas.

## UBERIZAÇÃO

A **uberização** do trabalho, onde os trabalhadores, como motoristas de aplicativos e entregadores, são tratados como “empreendedores de si mesmos”, mas, na prática, estão subordinados a plataformas digitais que controlam suas atividades sem garantir proteção social.



- \* Venda de um serviço para alguém ou alguma empresa de forma independente e sem o intermédio de outra empresa ou agente (empregador);
- \* Flexibilização da jornada de trabalho e a autonomia do trabalhador (não é emprego, é trabalho!)
- \* Utilização de aplicativos digitais como fortes prestadores de serviços;
- \* Falsa “economia de compartilhamento” – reutilização de serviços.

## INFOPROLETARIADO

Um novo tipo de trabalhador ligado às tecnologias da informação, que, apesar de atuar em setores considerados modernos e inovadores, muitas vezes enfrenta condições de trabalho precárias, jornadas exaustivas e ausência de direitos.

## A QUESTÃO SINDICAL

- \* Contexto neoliberal e as remodelações das empresas - empregos são voláteis e há grande rotatividade;
- \* “Vestir a camisa da empresa” – baixas taxas de filiação e número de greves;
- \* Recorrentes campanhas e ações sistemáticas de desconstrução da ação coletiva e da legislação laboral - o sindicato representa o trabalhador formal.




**ANOTAÇÕES**

*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.